



# Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores

## Fundação e primeiros passos

[Setembro de 2013]  
Jorge João Medeiros Borges



## Índice temático

<b>I. Enquadramento .....</b>	<b>4</b>
<b>II. As misericórdias em Portugal.....</b>	<b>6</b>
<b>III. Fundação da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores .....</b>	<b>10</b>
<b>IV. Cronologia .....</b>	<b>19</b>
1. Ano de 2001.....	20
2. Ano de 2002.....	23
3. Ano de 2003.....	28
4. Ano de 2004.....	32
5. Ano de 2005.....	34
6. Ano de 2006.....	35
7. Ano de 2007.....	37
8. Ano de 2008.....	39
<b>V. Balanço final.....</b>	<b>41</b>



## Índice de fotos

Foto n.º 1 - Cerimónia religiosa - Missa de Ação de Graças pela criação da Misericórdia .....	13
Foto n.º 2 - Cerimónia de entrega dos Estatutos, aprovados por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Angra..	13
Foto n.º 3 - Cerimónia de constituição da Misericórdia, em Assembleia solene, nos Paços do Concelho de Lagoa....	14
Foto n.º 4 - Entrega de donativo da União das Misericórdias Açorianas pelo seu Presidente, Prof. António Marcos ...	15
Foto n.º 5 - Visita do Bispo de Angra à Misericórdia - Convento dos Franciscanos .....	16
Foto n.º 6 - Visita do Bispo - recepção e apresentação do projeto da Irmandade .....	16
Foto n.º 7 - Descerramento da placa de inauguração da Sede Administrativa e Centro de Convívio de Santa Cruz....	18
Foto n.º 8 - Pino .....	20
Foto n.º 9 - Escritura da compra do terreno destinado à construção do Lar de Idosos .....	21
Foto n.º 10 - Festa de 8 de Dezembro de 2001, Missa com cantor italiano Geovani Concolini d' Amori.....	22
Foto n.º 11 - Exposição de bonecos .....	22
Foto n.º 12 - Primeira viatura adquirida para transporte de idosos.....	23
Foto n.º 13 - Aquisição de camas articuladas .....	24
Foto n.º 14 - Passeio de idosos ao Palácio de Sant'Ana.....	24
Foto n.º 15 - Escritura de compra do imóvel para instalação de um Lar de Jovens.....	25
Foto n.º 16 - Edifício onde se encontra instalado o Lar para Jovens (logradouro) .....	26
Foto n.º 17 - Medalha 1/2 - frente .....	26
Foto n.º 18 - Medalha 2/2 - verso .....	26
Foto n.º 19 - Descerramento da placa toponímica da Rua da Santa Casa da Misericórdia .....	27
Foto n.º 20 - Edifício do Lar para Jovens (fachada) .....	28
Foto n.º 21 - Casa dos Capitães - Edifício onde funciona o Centro de Convívio de Água de Pau .....	29
Foto n.º 22 - Festa de Pentecostes - Cortejo da Misericórdia para a Igreja de Santa Cruz .....	29
Foto n.º 23 - Festa de Pentecostes - Carro de bois a distribuir a "flor" pelos Irmãos .....	30
Foto n.º 24 - Edifício degradado, adquirido para construção da Creche de Santa Cruz .....	30
Foto n.º 25 - 1º passeio de Turismo Sénior- INATEL com os idosos ao continente - LUSO .....	31
Foto n.º 26 - Assinatura do Contrato de construção do Lar de Idosos.....	35
Foto n.º 27 - Cerimónia do lançamento da 1ª pedra do Lar de Idosos.....	36
Foto n.º 28 - Convento dos Franciscanos - .....	37
Foto n.º 29 - Sede Honorífica da Misericórdia- interior do edifício .....	37
Foto n.º 30 - Edifício do lar de idosos .....	38

## Índice de Ilustrações

Ilustração n.º 1 - Sede, Centro de convívio e biblioteca em Santa Cruz.....	17
Ilustração n.º 2 - Escudo e logotipo.....	20
Ilustração n.º 3 - Projeto para construção do lar de idosos .....	32
Ilustração n.º 4 - Projeto para a creche de Santa Cruz.....	33



## Resenha histórica Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores

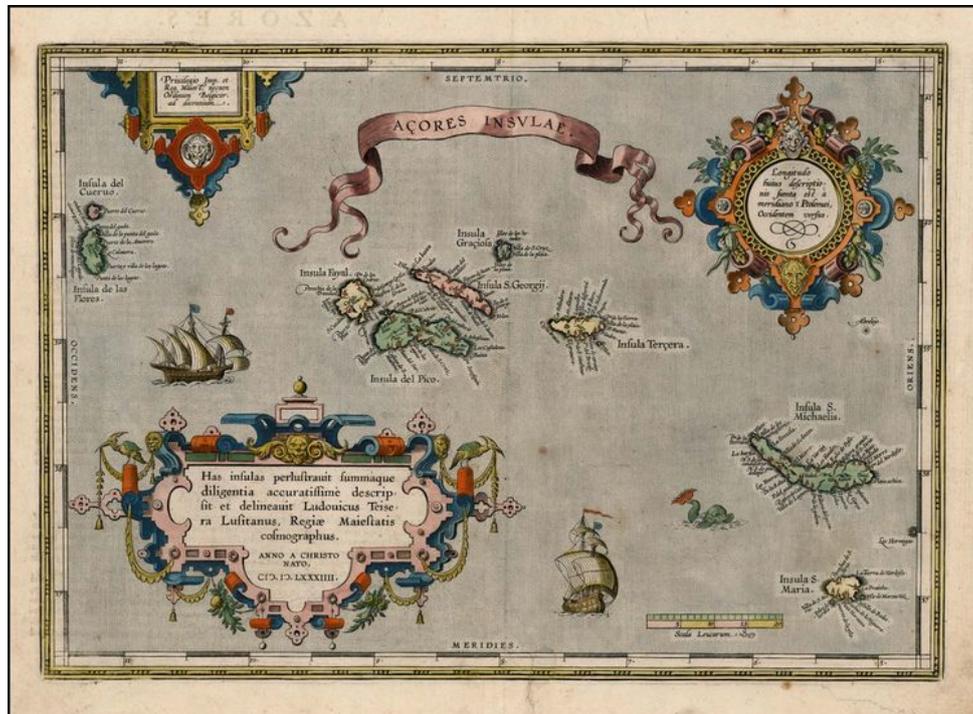


Ilustração retirada do site da internet: <http://historiadosacores.tumblr.com/post/24916600159/1584-acoeres-insulae-mapa-desenhado-em-1584>



Foto retirada do site da internet: <http://cm-lagoa.azoresdigital.pt/default.aspx?module=ArtigoDisplay&ID=143>



## **I. Enquadramento**



As misericórdias assumiram, desde cedo, importância fulcral na sociedade portuguesa, apresentando grande capacidade de adaptação a novos contextos políticos, religiosos e culturais, aliás, o que explica a longevidade da sua existência.

O seu aparecimento acontece no reinado de D. Manuel I (1495-1521), em momento de prosperidade económica nacional, objetivada pela prática das obras de misericórdia do catecismo cristão.

Desde a sua criação, até aos nossos dias, as misericórdias, com a sua natureza civil e ação de carácter social, foram consideradas como capazes de assegurar a assistência no reino e no país, tendo, para isso, orientado as suas atividades segundo as necessidades nacionais.

Nos nossos dias, mantendo o espírito cristão, continuam a ser instituições vigorosas, que atuam, essencialmente, na área da proteção social, apoiando os necessitados e defendendo os valores da dignidade da pessoa humana.



## **II. As misericórdias em Portugal**



Desde os primórdios da nacionalidade portuguesa, existiram instituições de beneficência criadas por espírito de caridade cristã, pelas ordens religiosas e militares, pelos concelhos, por confrarias de mesteres, reis e rainhas ou simples cidadãos em exercício do dever de solidariedade social para com os necessitados.

Essas instituições tinham em vista, não apenas suprir carências e melhorar a vida dos desprotegidos, como promover a salvação da própria alma.

Algumas delas nem tão pouco tinham estatuto, porém, eram criadas à semelhança de outras, já existentes, nos restantes países da cristandade. Surgem assim, as albergarias, que, em regra, acumulavam as funções de abrigo e hospital.

As primeiras, em Mesão Frio e Lamego, foram fundadas por D.<sup>a</sup> Teresa, seguindo-se-lhes outras, como as de Canavezes, Azueira, Estremoz e Alenquer, atribuídas a D.<sup>a</sup> Mafalda e Santa Isabel.

A história também refere, que o primeiro hospital, situado no Porto, teria sido fundado por D. Afonso Henriques ou D. Sancho I.

Outras albergarias e hospitais foram criados por ordens religiosas ou por nobres abastados, durante o período que medeia entre a fundação da nacionalidade e o século XV.

Porém, é a partir de D. João II, que a assistência assume um caráter diferente, em que o Estado passa a ocupar-se desta, quase na sua totalidade. Deste modo, o Monarca promove a fusão de pequenos hospitais, os primeiros dos quais foram autorizados pelo Papa Cisto IV. Em consequência desta fusão, surge o primeiro grande hospital – o de “Todos os Santos”, em Lisboa, situado, aproximadamente, no mesmo local, onde hoje se encontra a Praça da Figueira.

Os hospitais que existiam, com quatro ou cinco camas, são substituídos por unidades maiores, de 150 camas, por onde passam cerca de 2.500 a 3000 doentes por ano. Todavia, já em 1598 esta dimensão era insuficiente. Possuíam um banco para consultas e remédios aos pobres, uma secção para alienados e instalações para nobres.

Foi neste contexto, que apareceu essa virtuosa mulher, que foi a Rainha a D.<sup>a</sup> Leonor, mulher de D. João II.



É ela que, em 1485, funda um hospital nas Caldas da Rainha, dotado com cem camas, elevado número de funcionários e excelente organização, que recebendo enorme quantidade de doentes, se torna extremamente importante, sendo considerado o mais antigo do género, em todo o mundo.

E no dia 15 de Agosto, do ano de 1498, consagrado a Nossa Senhora, numa capela da Sé catedral de Lisboa, a mesma Rainha D. Leonor, fundava uma das mais características instituições de beneficência do século XV, a primeira Misericórdia portuguesa. Realizava-se, portanto, este extraordinário acontecimento, numa altura em que D. Leonor, já viúva, se encontrava na regência do reino, enquanto seu irmão, D. Manuel I, o Rei venturoso, com a Rainha D. Isabel, fora a Castela, para fazerem-se jurar por príncipes daqueles reinos.

Precisamente, nesta mesma data, a expedição de Vasco da Gama, que havia transposto o Cabo das Tormentas, transformando-o em Cabo da Boa Esperança, regressava da Índia trazendo consigo a boa nova de que estavam iniciadas as negociações, e criadas, portanto, as condições de abertura do Malabar à manutenção do nosso comércio com a Índia. Transportava, ainda, um bom carregamento de canela, gengibre, noz-moscada e pimenta, o que serviu para cobrir os gastos da expedição.

Extraordinária coincidência! Ao mesmo tempo, em que Portugal assumia, mais claramente, como obrigação do Estado, a assistência aos mais carenciados, criando a primeira misericórdia, mão invisível abria-lhe a porta do desenvolvimento e a expansão do seu comércio.

Desta sorte, cada marinheiro que tombava no campo de batalha, ou era vitimado por qualquer doença, como a malária, o escorbuto, ou outra, deixava uma viúva e/ou uma família, que na Misericórdia podia encontrar o acolhimento, a assistência e o lenitivo possível, que para cada caso se requeria.

Assim, cada vez mais, tornou-se evidente, que o providencial aparecimento das misericórdias oferecia as condições necessárias para que se cumprisse melhor a solidariedade, o bem-fazer, a favor dos mais desfavorecidos e de todos os que eram tocados pela miséria ou pela solidão.

A Misericórdia era uma confraria nos moldes de irmandade, em que um grupo de pessoas com boa formação cristã, pautava a sua actuação pelo Evangelho de S. Mateus e



o princípio de solidariedade expresso por S. Paulo – *“trabalhai e suportai as cargas uns pelos outros”*.

Proponham-se cumprir os 14 preceitos da Misericórdia Divina – sete espirituais:

1. Dar bom conselho;
2. Ser benevolente para os pecadores;
3. Consolar os tristes;
4. Perdoar os que erram;
5. Ter paciência para as injúrias;
6. Ensinar os ignorantes; e
7. Rogar a Deus pelos mortos.

De natureza humana - os restantes 7:

1. Curar os doentes;
2. Visitar os presos;
3. Dar de comer aos famintos;
4. De beber aos sequiosos;
5. Vestir os nus;
6. Abrigar os pobres e viajantes; e
7. Enterrar os mortos.

Para além destes princípios, a Misericórdia regia-se por um documento denominado **compromisso**, que era a sua carta orgânica. Continha todas as normas orientadoras da sua ação, tendo o provedor a ajudá-lo na administração, um certo número de oficiais conselheiros e mordomos, sendo a confraria formada por irmãos a escolher nos diferentes estratos da população.

Estava lançada a primeira pedra, da extraordinária obra, a que D. Manuel anuiu e ordenou a respetiva disseminação por todo o reino e colónias. Assim aconteceu de imediato, nomeadamente nos Açores, onde foram criadas as misericórdias de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, no mesmo ano de 1498, em que havia sido criada a de Lisboa.



### **III. Fundação da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores**



Quinhentos e dois anos e alguns meses mais tarde, quando já existiam Misericórdias em todo o país, nasceu a Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores. Surgia assim, a mais nova Misericórdia portuguesa e a primeira do milénio; estávamos, pois, no dia 12 de Janeiro do ano de 2001.

Conforme a seguir se relata, recorda-se, como tudo aconteceu na Lagoa, onde, nos finais do ano 2000, ainda não existia uma Misericórdia.

Foi por essa altura, e após um período de doença, e de vicissitudes de vária ordem, por que passou o signatário destas memórias, que o Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, de então, Eng.º Luís Alberto Meireles Martins Mota, lhe manifestou interesse, de o envolver em projetos sociais da Lagoa. Esta proposta despertou-o para a possibilidade de realizar um sonho, que acalentava desde a sua passagem pela Conferência Vicentina - criar uma Misericórdia na Lagoa.

O carinho e o encorajamento com que o Eng.º Martins Mota recebeu aquele projeto, demonstrados na sua receptividade, prontidão e disponibilidade para ajudar, resultaram no imediato início de contactos, nomeadamente, com várias entidades, no sentido de dar-se os primeiros passos.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande foi uma das pessoas da parte de quem, os fundadores da Misericórdia da Lagoa encontraram a maior boa vontade, quer no fornecimento de preciosos dados, para o desenvolvimento do processo administrativo, quer no concernente às diligências necessárias para que o projeto prosseguisse rumo ao sucesso da sua fundação.

Dali, à criação oficial da Irmandade, foi um passo, tendo-se, elaborado o compromisso e procedido aos primeiros convites aos homens de boa vontade do concelho, para integrarem a comissão instaladora daquela que viria a ser a Misericórdia mais jovem do país.

Realizou-se, em 3 de Janeiro de 2001, a primeira assembleia-geral, da qual resultaram os seguintes órgãos responsáveis pelos destinos daquela instituição:



Quadro n.º 1 - Órgãos Sociais – 2001/2003

<b><i>Assembleia Geral</i></b>	Presidente	Luís Alberto Meireles Martins Mota
	<i>Secretário</i>	Ângelo Albergaria Pacheco
	Secretário	Oswaldo Manuel Pereira
<b><i>Mesa Administrativa</i></b>	Provedor	Jorge João de Medeiros Borges
	Vice-Provedor	João Manuel Moniz de Sousa
	Secretário	Leonel da Rosa da Silveira
	Tesoureiro	António Augusto da Ponte Borges
	Vogal	Mário Jorge Oliveira Medeiros
<b><i>Conselho Fiscal</i></b>	Presidente	Gustavo Manuel Medeiros Frazão
	Vogal	Fernando Jorge Ventura Moniz
	Vogal	João António Ferreira Ponte

As cerimónias de constituição e aprovação dos estatutos realizaram-se no dia 12 de Janeiro de 2001 em dois momentos, de elevada dignidade, o primeiro dos quais na igreja da Matriz de Santa Cruz, numa missa solene, celebrada com a participação do Padre Dr. José Medeiros Constância, na qualidade de representante do Reverendíssimo Bispo de Angra, do Padre João Martins Furtado, Ouvidor de Lagoa, do Padre Dr. Vítor José Melícias Lopes, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas e de diversos outros sacerdotes.



Resenha histórica  
Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores



Foto n.º 1 - Cerimónia religiosa - Missa de Ação de Graças pela criação da Misericórdia

O segundo momento realizou-se no auditório da Camara Municipal, para onde se deslocaram todas as entidades eclesíásticas acima citadas, para integrarem a Assembleia Geral de legitimação da Comissão Instaladora da nova Santa Casa da Misericórdia de Lagoa.



Foto n.º 2 - Cerimónia de entrega dos Estatutos, aprovados por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Angra



Este ato solene contou ainda com a presença de diversas autoridades, que também haviam participado na missa, nomeadamente, o Presidente do Governo Regional dos Açores, o Secretário Regional da Habitação e Equipamentos, o Professor António Marcos, Presidente da União Regional da Misericórdias dos Açores, o Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, a Comissão Instaladora da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa - Açores, outras entidades e muitos irmãos.



Foto n.º 3 - Cerimónia de constituição da Misericórdia, em Assembleia solene, nos Paços do Concelho de Lagoa

Esta neófito instituição, como que dando os primeiros sinais de vida, anunciava a sua chegada ao mundo dos contrastes, das desigualdades e contradições.

Entretanto, guiados por uma estrela qualquer, foram-se aproximando as suas irmãs congéneres dos Açores, porventura nascidas no mesmo ano em que D.<sup>a</sup> Leonor criara a de Lisboa – 1498 e outras, mais antigas, de todo o país, que ao reconhecerem-na deixavam-lhe, no bercinho em que jazia, os seus óbolos, de acordo com as suas disponibilidades.

Fizeram-se apelos às irmãs mais velhas, que não tinham reparado na estrela e, a pouco e pouco, foram chegando os meios financeiros indispensáveis ao arranque da obra, que aquela pobre criança, recém-nascida, teria de realizar, a começar por ela própria – ter de crescer muito depressa.



Foto n.º 4 - Entrega de donativo da União das Misericórdias Açorianas pelo seu Presidente, Prof. António Marcos

Algumas das Misericórdias existentes eram assaz ricas e prósperas, como por exemplo a do Porto, que no princípio do século vinte, foi considerada a mais rica do mundo, mercê de donativos, que recebera ao longo dos anos, por testamentos de irmãos sem herdeiros directos, de emigrantes ou de beneméritos, que viam nesta obra, de incontestável honestidade, a melhor forma de fazer chegar aos mais carenciados, o que tinham em demasia, e sentiam o dever de consciência de partilhar com o próximo.

No início, as primeiras reuniões da mesa administrativa, realizaram-se em casa do provedor. No entanto, decorridos poucos meses, passaram a acontecer no Convento de Santo António, em Santa Cruz, que, por encontrar-se devoluto, foi cedido à Misericórdia, a título precário, pela Câmara Municipal.

Após, pequenas obras de adaptação, a Misericórdia instalou ali os seus serviços de atendimento ao público e administrativos, onde teve a honra de receber Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Bispo de Angra, D. António de Sousa Braga.



## Resenha histórica Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores



Foto n.º 5 - Visita do Bispo de Angra à Misericórdia - Convento dos Franciscanos

Ali, começou a funcionar, com a satisfação de todos os mesários, mormente do provedor, que chegou a acalantar o sonho de poder contar com a totalidade do edifício, para instalação dos diversos serviços da instituição, uma vez que pertencia à Câmara Municipal, estava devoluto, e no seu histórico, poderiam encontrar-se muitos traços de grande afinidade do Convento dos Franciscanos com a Santa Casa da Misericórdia, pois ambas as instituições tinham o mesmo patrono -Santo António e, na sua génese, a prática evangélica das Obras de Misericórdia.



Foto n.º 6 - Visita do Bispo - receção e apresentação do projeto da Irmandade



Porém, tal não veio a acontecer, porquanto a Câmara Municipal já tinha projectos para aquele edifício, primeiro instalar uma das “Pousadas de Portugal, e, por último, instalar ali a Biblioteca Pública - Tomás Borba Vieira, projecto que se realizou recentemente.

Em alternativa, a Câmara Municipal cedeu à Misericórdia, por contrato de comodato, por trinta anos, o edifício onde funcionara a sua Secção de Obras, na antiga Praça Velha, hoje Praça da República, e onde passou a funcionar um Centro de Convívio para idosos e os seus Serviços Administrativos, depois de se terem levado a cabo obras de recuperação e adaptação do imóvel às novas finalidades, custeadas, na sua maior parte, pela Câmara e pelo Governo Regional dos Açores.



Ilustração n.º 1 - Sede, Centro de convívio e biblioteca em Santa Cruz

As referidas instalações foram inauguradas em 8 de Dezembro de 2002, com grande dignidade e a presença de diversas autoridades, nomeadamente do Presidente do Governo Regional dos Açores, do Presidente da Câmara Municipal, do Pároco da Matriz de Lagoa, que procedeu à bênção das instalações e de outros convidados. No mesmo dia em que foram inauguradas as instalações destinadas aos Serviços Administrativos da irmandade e ao seu Centro de Convívio para Idosos, o Município, a pedido da irmandade, alterou o nome da Rua da Cadeia Velha, para Rua da Santa Casa da Misericórdia.



## Resenha histórica Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores



Foto n.º 7 - Descerramento da placa de inauguração da Sede Administrativa e Centro de Convívio de Santa Cruz

Assim, e a título de curiosidade, a Sede Administrativa da Santa Casa da Misericórdia passou a ficar situada, do lado norte da Praça Velha, atual Praça da República, no mesmo sítio, onde residira, no século XV, o Capitão – Mor da Lagoa, Francisco Soares de Melo, Feitor da Fazenda Real, falecido em Santa Cruz, em 11 de Dezembro de 1663 e, do lado Nascente, a confrontar com a antiga Rua da Cadeia Velha, onde outrora teriam existido os edifícios da Administração do Conselho e a sua Cadeia, que dera o nome à Rua.

Porém, e enquanto decorriam as referidas obras, a Misericórdia, porque urgia crescer, para cumprir a sua missão de valer aos mais carenciados, ia requerendo, porfiando e insistindo junto de todas as entidades que se lhe afiguravam com possibilidade de ajudar e, talvez por ser tão pequenina e débil, foi granjeando simpatia que, de repente, viu-se rodeada de amigos, ou melhor, de irmãos, uma vez que todos se reconheceram como verdadeiros filhos da mesma mãe – Misericórdia.

Eis-nos, assim, de mangas arregaçadas, a transformar o sonho em realidade, e contribuindo para que a Lagoa tivesse também, como os demais concelhos de Portugal, a sua Misericórdia, construída, dia a dia, e nos anos que se seguiram, a partir de 2001:



#### **IV. Cronologia**



## 1. Ano de 2001

No primeiro ano, os esforços centraram-se na preocupação de criar os símbolos que identificariam a instituição, bem como dotar de infraestruturas, indispensáveis à sua instalação e à organização dos serviços.

Assim, a aprovação do escudo e respetivo croqui, basearam-se na primeira bandeira do município de Lagoa, tendo-se mandado executar a bandeira, a medalha, o selo branco e os respetivos pinos.



Ilustração n.º 2 - Escudo e logotipo



Foto n.º 8 - Pino

Outro marco do ano de 2001 foi a aprovação do projeto de arquitetura da sede administrativa e centro de convívio, elaborado pela Câmara Municipal. A adaptação do edifício, onde, antes, funcionara a secção de obras do município, finalmente era possível, mediante a cedência do imóvel à Misericórdia através de contrato de comodato por 30 anos. Naquele ano, lançou-se a concurso a obra de recuperação e adaptação do referido edifício, destinado a centro de convívio para idosos de Santa Cruz e sede administrativa da Misericórdia.

Entretanto, a Misericórdia, que inicialmente e com carácter provisório, funcionara, como acima se referiu, na residência do provedor, mudou-se para o convento dos franciscanos, cedido, também, a título precário, pelo município, até terminarem as obras da sede administrativa, acima referidas.

No dia 13 de Junho, dia de Santo António, a Misericórdia associou-se à Junta de Freguesia de Santa Cruz para realizar a festa de homenagem ao seu Patrono – Santo



António, que foi constituída por missa solene, celebrada na igreja do Convento pelo Capelão da Misericórdia Sr. Padre João Furtado, que entregou ao Provedor a Bênção Apostólica, que Sua Santidade o Papa João Paulo II concedeu, com todo o coração, à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores. Foi um extraordinário momento de espiritualidade, que terminou com uma atuação, no claustro do Convento, do Grupo Cénico – Máquina do Tempo interpretando uma peça alusiva ao “Sermão de Santo António aos Peixes”.

No dia 18 de Julho, formaliza-se a escritura de compra do terreno, destinado à construção do Lar de Idosos. No mesmo dia, inicia-se a remodelação e adaptação do edifício destinado à instalação da sede administrativa e centro de convívio.



Foto n.º 9 - Escritura da compra do terreno destinado à construção do Lar de Idosos

Em 8 de Dezembro, realiza-se a primeira festa de Nossa Senhora da Conceição, na Igreja do Convento de Santo António, em que, após a missa, assistiu-se a um momento cultural e artístico oferecido pelo Grupo Coral “Som do Vento”, de Santa Cruz seguido da actuação do cantor Italiano Giovanni Concolini d’Amori.



Resenha histórica  
Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores



Foto n.º 10 - Festa de 8 de Dezembro de 2001, Missa com cantor italiano Geovani Concolini d' Amori

A par disto decorre, no mesmo edifício, mas em sala anexa à sede provisória da misericórdia, uma exposição de bonecos de presépio manufacturados pelos principais artesãos da Lagoa.



Foto n.º 11 - Exposição de bonecos



## 2. Ano de 2002

Durante o ano de 2002, a principal “linha de rumo” objectivou-se no estabelecimento de contatos com instituições financeiras, no sentido de se conseguirem os financiamentos necessários à consecução dos objetivos da Misericórdia, nomeadamente, obras no Centro de Convívio de Santa Cruz e aquisição de uma casa para instalação de um Lar de jovens.



Foto n.º 12 - Primeira viatura adquirida para transporte de idosos

Adquiriu-se um meio para transporte dos idosos e realizaram-se pequenas obras de adaptação nos prefabricados existentes nas traseiras do convento, para garagem da carrinha e para armazenagem de géneros, destinados ao “banco alimentar de S. Miguel”, que a misericórdia passou a representar na Lagoa.

Dando testemunho de um bom espírito de colaboração a Misericórdia de Ponta Delgada cedeu-nos 14 camas articuladas, procedentes do Hospital, desativado, propriedade daquela instituição, o que possibilitou à nossa misericórdia poder disponibilizar, aos irmãos, um serviço de empréstimo gratuito, e a pessoas carenciadas, na situação de acamadas.



Foto n.º 13 - Aquisição de camas articuladas

Neste ano, os Serviços administrativos foram dotados de linha telefónica, fax, fotocopiadora e calculadora e outros meios necessários ao normal funcionamento dos serviços administrativos.

A misericórdia recebeu uma Coroa do Divino Espírito Santo, oferecida, conjuntamente, pela família do provedor e pela empresa Radiante.

A convite de Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Governo Regional dos Açores, os idosos do Centro de Convívio de Água de Pau visitaram o Palácio de Sant'Ana.



Foto n.º 14 - Passeio de idosos ao Palácio de Sant'Ana



A misericórdia, na pessoa do provedor, integrou uma deslocação ao IRS (Instituto de Reinserção Social), em Lisboa, em acompanhamento da Dra. Ana Paula Marques, Administradora do Instituto de Ação Social, a fim de tomar conhecimento da forma como funcionavam os Lares para Crianças. A mesa administrativa tinha por objectivo a instalação do Lar daquele género, o que veio a realizar-se no primeiro trimestre de 2003.

Em 24 de Julho, formalizou-se a escritura de compra do edifício, situado na Avenida Infante D. Henrique nº 21, Rosário Lagoa, destinado a Lar de Jovens com comportamentos desviantes desta Misericórdia, depois de aprovado pelo BANIF o respectivo empréstimo bancário.



Foto n.º 15 - Escritura de compra do imóvel para instalação de um Lar de Jovens



## Resenha histórica Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores



Foto n.º 16 - Edifício onde se encontra instalado o Lar para Jovens (logradouro)

Realizaram-se dois passeios de barco, um para Santa Maria e outro à volta da ilha de S. Miguel, respectivamente, em 15 de Agosto e 12 de Setembro, tendo-se, proporcionado, também, um convívio dos nossos idosos com os da Ribeira Grande, nas instalações daquela misericórdia.



Foto n.º 17 - Medalha 1/2 - frente



Foto n.º 18 - Medalha 2/2 - verso

Em 22 de Novembro, recebeu-se a medalha definitiva desta misericórdia, com os respetivos estojos. Apresentando uma forma triangular, os seus três vértices estão assinalados com cada uma das virtudes teológicas, fé, esperança e caridade. Uma das faces contém a data da criação da Irmandade e o escudo emblemático da misericórdia. Na outra face, o Convento dos Franciscanos de Santo António, por se tratar de um monumento onde a instituição iniciou as suas atividades, ser o ex-libris da Lagoa, e ter o mesmo patrono da misericórdia - Santo António.



No dia 8 de Dezembro foram inauguradas as instalações do Centro de Convívio para idosos de Santa Cruz e Sede Administrativa da Misericórdia, descerrando-se a placa toponímica da nova Rua da Misericórdia, antiga Rua da Cadeia Velha, onde ficariam sediados estes serviços.



Foto n.º 19 - Descerramento da placa toponímica da Rua da Santa Casa da Misericórdia



### 3. Ano de 2003

Durante o mês de Janeiro, concluíram-se as obras de adaptação do “Lar de jovens com comportamentos desviantes”, com capacidade para 10 jovens e adquiriu-se o mobiliário e os utensílios necessários. Promoveu-se a seleção, e a admissão de 8 funcionárias, sendo 5 auxiliares de lar, uma encarregada de serviços gerais, uma psicóloga a tempo parcial, e uma coordenadora formada em serviço social.



Foto n.º 20 - Edifício do Lar para Jovens (fachada)

O pessoal auxiliar recebeu a formação adequada e necessária para lidar com as crianças em apreço. A sua coordenadora deslocou-se a alguns Lares do Continente, com características idênticas, a fim de se colher informações sobre algumas normas ali aplicadas e experimentadas. Este Lar foi inaugurado no dia 10 de Março do ano em curso.

Depois de concluído o caderno de encargos do Lar de Idosos, elaborado pelo Arquitecto da Câmara – Pedro Matos, a custo zero para a Misericórdia, abriu-se concurso, tendo o júri optado pela proposta mais amiga do ambiente e de valor mais baixo, apresentada pelo Arq.º Luís Almeida e Sousa. A assinatura do contrato veio a efectuar-se em 5 de Fevereiro de 2004, tendo o projeto sido apresentado no fim do primeiro semestre do 2004.



Em 29 de Março de 2003, o Centro de Convívio de Água de Pau, iniciou as suas atividades e passou a funcionar na Casa dos Capitães daquela Vila, cedida à Santa Casa da Misericórdia, pela Casa do Povo, por contrato de comodato.



Foto n.º 21 - Casa dos Capitães - Edifício onde funciona o Centro de Convívio de Água de Pau

No dia 8 de Junho daquele ano, dia de Pentecostes, recuperou-se o Império do Divino Espírito Santo, do Largo do Teatro, inativo há alguns anos, levantando-o um pouco mais para nascente, para a Praça Velha, actual Praça da República, onde existia mais espaço para se realizar o “Bodo” tradicional.



Foto n.º 22 - Festa de Pentecostes - Cortejo da Misericórdia para a Igreja de Santa Cruz



Foi extraordinário o interesse que despertou aquela festa, naquele ano, tendo sido considerada de entre as realizadas pela Misericórdia, a de maior relevância.



Foto n.º 23 - Festa de Pentecostes - Carro de bois a distribuir a "flor" pelos Irmãos

O convívio, onde o espírito fraterno foi a nota dominante, com a solidariedade, a partilha, a doação e entrega, a virem ao de cima, levando a que todos ajudassem, para além da Misericórdia, e dos seus idosos, quer com o seu trabalho, quer oferecendo gado e géneros, com que se deu uma FLOR (pensão) a todos os residentes na área do Império e se confeccionassem as sopas, servidas a todos os irmãos, que quiseram visitar a Misericórdia naquele dia. Não se poderá esquecer o grande colaborador e animador que foi o **Miguel Tavares**.

No dia 8 de setembro de 2003, efetuou-se a escritura de compra do edifício degradado, situado na Rua da Santa Casa da Misericórdia, n.º 10, destinado a ser demolido para dar lugar à construção da Creche de Santa Cruz.

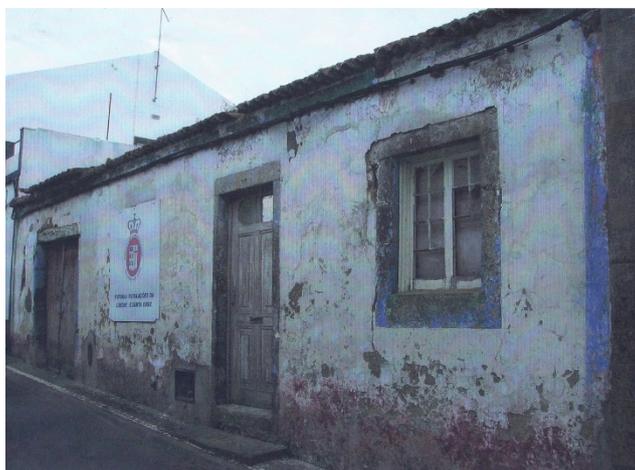


Foto n.º 24 - Edifício degradado, adquirido para construção da Creche de Santa Cruz



No mesmo ano, promoveu-se uma viagem de 48 idosos ao continente, através do programa turismo sénior do INATEL, com estada no Hotel do Luso durante 8 dias, o que constituiu uma novidade inesquecível, mormente para aqueles que nunca haviam viajado de avião.



Foto n.º 25 - 1º passeio de Turismo Sénior- INATEL com os idosos ao continente - LUSO

No dia 8 de Dezembro, como era habitual, realizou-se a festa de Nossa Senhora da Conceição, constituída por uma missa, celebrada na Igreja do convento dos Franciscanos, pelo capelão da Misericórdia, padre João Martins e abrilhantada pelo coro da Matriz, que na mesma data, comemorou o seu 26.º aniversário.

Encerrou-se o ano com a festa do Santo Cristo das Misericórdias, nas vésperas do Natal, constituída por missa, em sufrágio das almas dos irmãos da Misericórdia já falecidos, seguida de um almoço, em que participaram cerca de 200 pessoas, sendo abrilhantada com a atuação do Grupo cénico da Escola Secundária, de alguns idosos em atuações individuais, e ainda, pelo Grupo de cantares dos Idosos do Centro de Convívio de Santa Cruz.



#### 4. Ano de 2004

Em 5 de Fevereiro deste ano, foi formalizada a assinatura para o contrato e elaboração do projeto para construção do Lar de Idosos.

A festa do Divino Espírito Santo realizou-se, como de costume, com o abate de gado oferecido pelos irmãos, a dispensa da carne, do pão e do vinho, com o quarto do Espírito Santo confeccionado pelo irmão voluntário João Botelho. No domingo, dia de Pentecostes, a Missa, a coroação de crianças e idosos presentes, o cortejo para o Império, o Bodo e a festa abrilhantada pelos grupos folclóricos Grujola, da Relva e pelo Grupo de Cantares Tradicionais de Santa Cruz. Contou-se com a presença de Algumas entidades, nomeadamente, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, do Diretor Regional da Solidariedade e Segurança Social, entre outros.

A festa de Santo António contou com a presença da Mesa Administrativa e de muitos irmãos, que participaram na missa, celebrada pelo pároco da freguesia de Santa Cruz na igreja do Convento.

No dia 25 de Setembro daquele ano, foi apresentado, publicamente, o projeto do Lar de idosos, no terreno onde o mesmo iria ser construído.

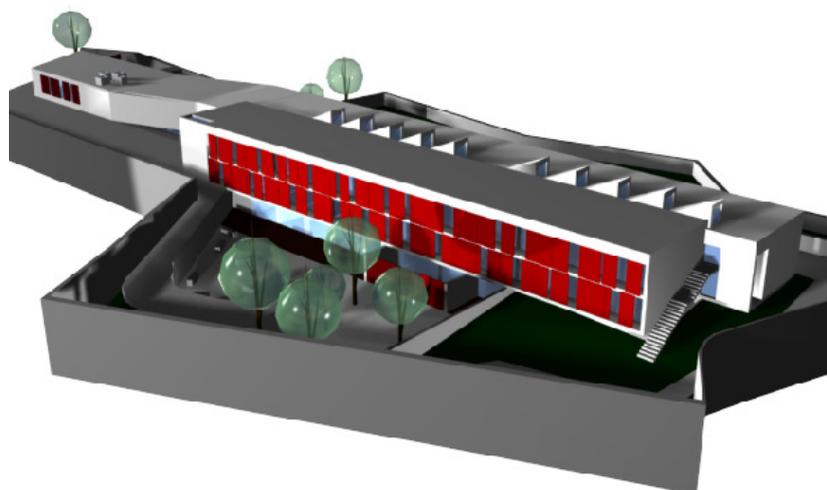


Ilustração n.º 3 - Projeto para construção do lar de idosos

De 23 e 30 de Novembro, pelo 2º ano consecutivo, realizou-se o passeio dos idosos, através do INATEL, desta vez, a Fátima. Nesta deslocação, visitou-se Alcobaça, Batalha, Óbidos, Tomar, Nazaré e o Casino de Figueira da Foz, onde os nossos idosos puderam jantar e apreciar um espectáculo de variedades que jamais poderão esquecer.



Em 26 de Novembro, foi apresentado à Misericórdia o projeto da futura creche para Santa Cruz, que havia sido solicitado à Câmara Municipal e esta, promovendo a sua execução pelo seu gabinete de arquitetura, cedeu-no-lo, sem custos para a irmandade.



Ilustração n.º 4 - Projeto para a creche de Santa Cruz

Nos mesmos moldes, em que se realizou no ano anterior, teve lugar, no Convento dos Franciscanos, a festa da Imaculada Conceição, no dia 8 de Dezembro.

No dia 22 de Dezembro, encerrou-se o ano, realizando-se a festa do Santo Cristo das Misericórdias, com a habitual missa na Matriz de Santa Cruz, em sufrágio das almas dos irmãos da Misericórdia já falecidos, seguida de almoço e convívio, com a participação de cerca de 200 idosos dos nossos centros de convívio.



## 5. Ano de 2005

No Lar de Jovens em risco, para além do cumprimento da escolaridade obrigatória, que constituiu sempre a nossa principal preocupação, desenvolveu-se um projeto “Porto ser criança” e a dinamização de um programa de “cultura biológica” e “jardinagem” destinados a complementar a formação dos nossos jovens institucionalizados, adquirindo-se para o efeito, o equipamento necessário.

O projeto do Lar de Idosos foi apresentado à Câmara Municipal, para efeitos de licenciamento, obtendo-se a respetiva aprovação, por despacho de 25 de Novembro de 2005, porém, com a obrigação de se apresentarem, oportunamente, algumas peças em falta no processo.

Os Centros de convívio de Lagoa, Água de Pau e José Moniz integraram este ano de 2005 todas as atividades, que ao longo dos anos a Misericórdia vem realizando, nomeadamente, a seguir ao Natal “As Janeiras”, “O Império do Divino Espírito Santo”, a festa de “Santo António”, “Turismo Sénior do INATEL”, desta vez com deslocação ao continente – região de Fervença, festa da “Imaculada Conceição” e “Santo Cristo das Misericórdias” com o seu habitual convívio de encerramento.



## 6. Ano de 2006

No Lar de jovens em risco, para além do seu normal funcionamento, sentiu-se, durante aquele ano, necessidade de se promoverem algumas obras de conservação e reparação, para o que foi solicitada ajuda financeira, ao Instituto de Ação Social, de quem se ficou a aguardar a necessária resposta. Três jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos, excluídos da frequência escolar, foram integrados no “Projeto Trevo”, que decorria em Água de Pau, o que lhes proporcionou atividades lúdicas e desportivas, durante algumas horas do dia, aguardando a abertura de *ateliers*, que lhes proporcionem algumas competências para a vida ativa, nomeadamente, pesca e mecânica.

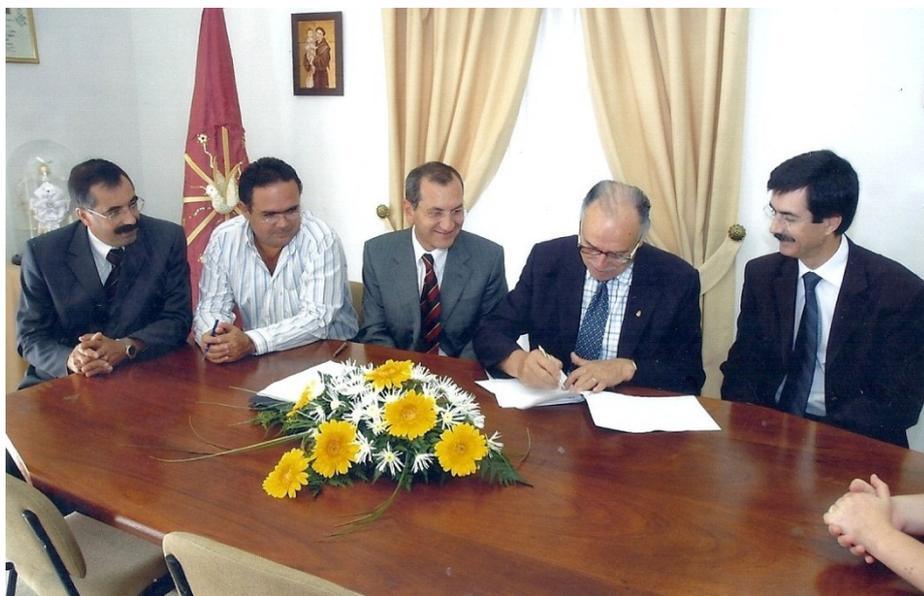


Foto n.º 26 - Assinatura do Contrato de construção do Lar de Idosos

Durante o ano de 2006 a Misericórdia desenvolveu o processo de concurso e adjudicação da obra ao consórcio Marques, Somague e Mota-Engil, tendo-se lançado a primeira pedra, em 22 de Setembro, com a presença do Presidente do Governo Regional dos Açores, Presidente da Câmara, diversas autoridades e muitos irmãos. A fiscalização da obra ficou a cargo da Firma Tavares Vieira, Lda.



Foto n.º 27 - Cerimónia do lançamento da 1ª pedra do Lar de Idosos

Os idosos dos Centros de Convívio envolveram-se em todas as atividades realizadas, à semelhança dos anos anteriores, nomeadamente, festa de Santo António, do Divino Espírito Santo, do Santo Cristo das Misericórdias, com o convívio do Natal e o mesmo entusiasmo de sempre, a viagem ao continente através do INATEL - “Turismo Sénior”, que naquele ano teve como destino “Fátima”, onde puderam desfrutar de 8 dias de espiritualidade, visitando o Santuário e deslocando-se a diversos pontos turísticos das imediações.

Durante este ano, a Misericórdia continuou a colaborar com o Banco Alimentar de S. Miguel.



## 7. Ano de 2007

Este ano foi marcado, de forma particular, pela inauguração da Sede Honorífica da Santa Casa da Misericórdia, que se realizou no dia 12 de Janeiro, data em que a irmandade completava seis anos de existência. Situada na ala poente do Convento dos Franciscanos, após obras de conservação, recuperação e adaptação, foi cedida à Misericórdia pela Câmara Municipal, conjuntamente com a Igreja, que lhe fica contígua, tornando-se num espaço privilegiado para eventos de maior dignidade. A instalação da Sede Honorífica da Santa Casa da Misericórdia naquele local fica a constituir uma importante realização, considerando-se a beleza daquela histórica edificação, o que possibilitará, oportunamente, tornar-se realidade o projeto de geminação com outras misericórdias que tenham o mesmo patrono - “Santo António”.



Foto n.º 28 - Convento dos Franciscanos -  
“SEDE HONORÍFICA DA MISERICÓRDIA”



Foto n.º 29 - Sede Honorífica da Misericórdia- interior do  
edifício

Aquele ato decorreu com grande dignidade, contando com a presença do Presidente do Governo Regional dos Açores, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, diversas autoridades e muitos irmãos.

Publicou-se uma nova edição, bilingue (português e inglês), do livro do Dr. Francisco Carreiro da Costa, “A igreja e o convento dos Franciscanos da Vila da Lagoa” que foi oferecido aos Irmãos presente no seu lançamento.

No Lar de Jovens, para além das medidas de promoção e proteção decretadas pelo Juiz do Tribunal de Família e Menores de Ponta Delgada procurou-se, apesar das limitações que trazem, levá-los a cumprir a escolaridade obrigatória, ou pelo menos, a manutenção



da capacidade da leitura e da escrita. O projeto “Trevo” continuou a ser uma alternativa quando se esgotaram todas as diligências possíveis.

Os Centros de Convívio para Idosos, durante o ano, participaram em todas as atividades, realizadas à semelhança dos anos anteriores, nomeadamente, festa de Santo António, do Divino Espírito Santo, do Santo Cristo das Misericórdias, com o respetivo convívio do Natal e realizaram a viagem ao continente, para Almaça, junto ao Mondego, através do INATEL — “Turismo Sénior”

A obra do Lar de Idosos, que havia sido iniciada em 22 de Setembro de 2006, ficou concluída em 20 de Julho de 2007, sendo considerada a maior obra realizada até àquela data, pela instituição e cuja inauguração foi agendada para 12 de Janeiro de 2008, data em que a irmandade completaria sete anos de existência. Entretanto, desenvolveu-se todo o processo de aquisição de mobiliário, equipamento de cozinha, louças, talheres e diversos para os serviços administrativos e de limpeza. Promoveu-se a admissão e formação do pessoal.



Foto n.º 30 - Edifício do lar de idosos

A Misericórdia, em 2007, continuou a colaborar com o Banco Alimentar Contra a Fome de S. Miguel, distribuindo cerca de 250 cabazes a famílias carenciadas, da Lagoa.



## 8. Ano de 2008

No dia 12 de Janeiro de 2008, com a comemoração do sétimo aniversário da criação desta Misericórdia, inaugurou-se o Lar de idosos, o que constituiu um momento de elevado significado para a irmandade, não só por ter contado com a presença do Presidente do Governo Regional dos Açores, do Presidente da Câmara Municipal, de diversas autoridades, muitos irmãos e vários convidados, como pela surpresa, que causou nos presentes, a beleza do edifício e a festa de acolhimento que lhes foi proporcionada.

Num primeiro momento, assistiu-se à receção das autoridades e convidados, dum modo especial do Presidente do Governo Regional dos Açores, para quem as bandas Estrela d'Alva e Lira do Rosário, respetivamente, das freguesias de Santa Cruz e Rosário, executaram os hinos Nacional e da Autonomia. De seguida, e após a bênção do edifício pelo capelão da Misericórdia Padre João Martins, usaram da palavra o Provedor, agradecendo a presença de todos, o Presidente da Câmara Municipal de Lagoa e o Presidente do Governo Regional dos Açores, que felicitaram e teceram os maiores encómios à Administração da Misericórdia, por mais esta realização. Por último, e depois da visita a todo o edifício, a todos os convidados presentes, foi servido um porto de honra e partido o bolo comemorativo do 7.º aniversário da Instituição.

Na referida visita às instalações os convidados puderam apreciar a excelência do edifício, constituído por rés-do-chão, primeiro andar e cave. No rés-do-chão, encontramos um *hall* de entrada, receção, capela, sala de espera, serviços administrativos, cozinha, salinha de visitas (para familiares dos internados), quartos de dormir, mini refeitório, com pequena cozinha, para serviço de lanche e casa de banho assistido (devidamente equipada, com banheira especial e elevador com rodas, para deslocação e manuseamento de acamados). No primeiro andar, temos o coro da capela (para poderem assistir à missa os internados com dificuldades de deslocação ao rés do chão), sala de leitura, salinha de visitas, quartos de dormir, mini refeitório, com pequena cozinha, para lanches e casa de banho assistida (idênticas às do rés do chão). Na cave, do lado sul, encontraremos, o gabinete de enfermagem, salão de convívio com logradouro ao ar livre, casas de banho, lavandaria e ainda, destinados ao pessoal, encontramos um refeitório, vestiários, casas de banho e arrecadação para material de limpeza. Do lado norte, a cave dispõe ainda de ginásio, duas arrecadações e sala de fisioterapia. O Lar tem



uma capacidade para 42 idosos, para o que dispõe de 26 quartos, sendo dezasseis duplos e dez individuais. Para transporte interno de pessoas e cargas existem três elevadores, sendo um só para pessoas, outro para pessoas e cargas e um pequeno, exclusivo da lavandaria, para roupas. O edifício é servido por uma cabine elétrica exclusiva, que lhe garante o fornecimento da energia necessária ao seu funcionamento. Encontra-se ainda dotado de depósito de gás para abastecimento da cozinha e painéis solares para aquecimento de águas, tendo em vista uma maior operacionalidade e economia de meios.

Durante o ano de 2008 assistiu-se à entrada em funcionamento desta unidade, ao serviço da solidariedade para com os idosos, que foram sendo admitidos de forma gradual, para que houvesse maior facilidade, por parte do pessoal, de ir aplicando à prática os conhecimentos que haviam adquirido, na formação que lhes foi ministrada logo que foram admitidos e alguns meses antes da entrada efetiva do Lar em funcionamento.

Ao longo do ano, os nossos idosos, dos Centros de Convívio, participaram em todos os convívios habituais, bem como em todas as festas, à semelhança de anos anteriores, nomeadamente, do Império do Divino Espírito Santo, de Santo António, Nossa Senhora da Conceição, do Santo Cristo das Misericórdias com o respetivo convívio do Natal. Efetuaram, ainda, mais uma viagem ao continente, através do INATEL, desta vez para Fafe, com regresso pelo Santuário de Fátima, o que lhes dá sempre muita alegria.

A Misericórdia, como em anos anteriores, continuou a colaborar como Banco Alimentar de S. Miguel, distribuindo bens alimentares a famílias carenciadas.



## **V. Balanço final**



Por último, e em síntese das atividades mais importantes da misericórdia, no período 2001-2008, transcrevem-se as palavras que Jorge João Borges proferiu na última Assembleia Geral em que participou como provedor:

*«Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente;*

*Ex.<sup>mos</sup> Vogais da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores;*

*Membros da Mesa Administrativa e Conselho Fiscal;*

*Ex.<sup>mos</sup> Irmãos, Minhas Senhoras e Meus Senhores:*

*Agradeço, mais uma vez, a presença de Vossas Excelências, neste ato, com que muito nos honram e têm honrado desde 2001.*

*Estamos reunidos, de novo, para apreciação das contas do ano de 2008.*

*Foi um ano essencialmente marcado pela implementação do projeto do Lar de idosos, que foi inaugurado, logo no seu início, em 12 de Janeiro. A admissão de pessoal, a sua formação e a adaptação às tarefas que lhes estão cometidas, tais como, organização de serviços e a admissão progressiva dos Idosos, foram as preocupações dominantes durante todo o ano.*

*Todas as restantes ações, nomeadamente, as festas de Pentecostes, de Santo António, o Convívio de Natal, o habitual passeio com 45 idosos do concelho, as festas a que nos obriga o “compromisso” e a distribuição de géneros alimentares a famílias carenciadas, não deixaram de merecer a nossa especial atenção, como em anos anteriores.*

*O funcionamento das valências, para além do Lar de Idosos, acima citado, e de que é responsável o Vice Provedor, Sr. João Manuel Sousa, têm conhecido o natural desenvolvimento progressivo, condicionado, embora, quer pela natural evolução comportamental dos utentes, quer pelas melhorias introduzidas, advenientes da acumulação de experiências dos responsáveis e do pessoal ao serviço das mesmas.*

*O Lar de Jovens em Risco, conforme foi referido, de forma detalhada, pelo seu Diretor e Secretário desta Mesa Administrativa, Prof. Leonel Silveira, no texto do relatório, contemplou as diligências efetuadas pelo pessoal daquela valência, no sentido de ser melhorada a vida dos jovens, inculcando-se-lhes princípios de educação, responsabilidade e orientação, com vista a prepará-los para uma integração, sem sobressaltos, no mercado de trabalho, contribuindo, também, para esta finalidade, a realização de algumas experiências profissionais, com relativo sucesso, efetuadas pelos jovens, em algumas empresas ou instituições desta Localidade.*



## Resenha histórica Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores

No que se refere ao ATL, foram desenvolvidas diversas ações, de acordo com a época do ano, Natal, Carnaval, Páscoa, etc., num esforço constante de sensibilização das crianças para a vida comunitária e social, conjugada com a captação de saberes e vivências, sob a orientação do nosso Vogal e Dirigente daquela valência, Dr. Mário Medeiros.

Os Centros de Convívio, de que é responsável o Tesoureiro da Misericórdia, Sr. António Augusto Borges, também têm conhecido momentos agradáveis do melhor convívio, com outros centros, nas diferentes épocas do ano, cujo ponto mais alto foi o Natal de 2008 e a deslocação ao Continente, que remoçou os nossos Idosos, os encheu de esperança e lhes fez esquecer a solidão.

As valências supracitadas, em termos financeiros, foram objeto de acordos de financiamento, entre o Instituto de Ação Social e esta Misericórdia, que durante o ano de 2008 comportou um total da ordem dos € 478 960,45:

**Quadro I – Custos das valências e participação do IAS**

Valências	Despesa			Total Suportado pelo IAS
	Funcionamento e Viagens de utentes	Pessoal	Total	
Lar de Idosos	147 532,28 €	242 253,27 €	389 785,55 €	243 653,29 €
Lar de Jovens em risco	34 557,85 €	126 632,77 €	194 520,08 € a) 33 329,46 €	210 071,06 €
C. C. Idosos Água Pau	11 633,76 €	4 554,70 €	16 188,46 €	2 775,24 €
C. C. Idosos Santa Cruz	6 183,54 €	4 758,85 €	10 969,39 €	2 596,32 €
C. C. Idosos Rua José Moniz	7 039,26 €	-	7 039,26 €	1 570,42 €
ATL	4 571,43 €	10 308,32 €	14 879,75 €	16 289,12 €
<b>Total</b>	<b>211 518,12 €</b>	<b>390 534,91 €</b>	<b>553 382,49 €</b>	<b>b) 478 960,55 €</b>

Nota: a) Registaram-se no centro de custos do Lar de Jovens em risco € 33 329,46 de Encargos Financeiros (Juros e Amortizações do empréstimo para aquisição do Imóvel);

b) O valor total de € 478 960,55 respeitante ao somatório dos acordos de financiamento com IAS, suportou as despesas de funcionamento e pessoal, respetivamente, de € 211 518,12 e € 390 534,91, das diferentes valências.

As despesas com as viagens ao Continente têm sido suportadas pelos utentes, que as integram, pela Misericórdia, pela SATA e pela Câmara Municipal.

O ativo imobilizado desta Misericórdia atingiu, em 2008, após os aumentos e amortizações do ano, um saldo final de € 3 960 174,81.

O Resultado Líquido do Exercício foi de -€ 2 625,50, negativo, o que se deve, essencialmente, à entrada em funcionamento do Lar de Idosos, em Janeiro de 2008, e apenas se ter começado a receber as participações dos utentes quando estes iniciaram a sua entrada, isto é, sensivelmente, a partir do mês de Junho, o que se processou, de forma progressiva até se atingir a lotação dos Idosos completa, em Dezembro de 2008.



*Na demonstração dos resultados financeiros, os custos relacionados, maioritariamente, com os juros suportados, atingiram um montante de € 19 587,99.*

*Esta Mesa Administrativa pode orgulhar-se da situação de desafogo financeiro, em que se encontra esta Misericórdia, dispondo de um Fundo de Maneio de cerca de € 50 000, o qual constitui uma almofada financeira para suportar os vencimentos do pessoal, 1 a 2 meses, quando, por ventura, deixem de ser transferidos, atempadamente, os duodécimos resultantes dos acordos atrás referidos.*

*No que concerne ao encerramento das contas da obra do Lar de Idosos devemos referir aqui, que o valor de € 300 000,00 adiantado pelo Centro de Gestão Financeira da Segurança Social para suportar os IVAS respeitantes ao pagamento das faturas dos anos de 2007 e 2008, enquanto os mesmos não fossem reembolsados; tendo sido enviada à Direção Regional da Segurança Social toda a documentação com esta informação, aguarda-se o despacho de homologação dos respetivos valores, que não foram reembolsados, para se devolver o remanescente € 137 26,03, que se encontra depositado numa conta desta Misericórdia no Banif.*

*Por último, e conforme foi referido pelo Exmo. Presidente desta Assembleia antes da ordem do dia, o meu afastamento, por motivos de ordem pessoal, impossibilita-me de continuar à frente dos destinos desta Irmandade, o que faço, como podeis calcular, com profunda mágoa, mormente por não poder acompanhar os meus Irmãos Mesários até ao fim deste terceiro mandato.*

*Preocupado com isto, só consegui tranquilizar a minha consciência quando, ao analisar a minha voluntária prestação de serviços à Misericórdia, verifiquei que durante os 9 anos dos três mandatos, em que 2009 também se inclui, nunca tive férias. Por esta razão, ao fazer corresponder aos 9 anos prestados, a 9 meses de férias, não gozadas, apesar de afastado nesta data, conforta-me a ideia de ter cumprido os nove anos dos três mandatos.*

*Ao longo destes anos, acompanhado por vós e, mais de perto, por estes que constituem a Mesa que integrei, vivi momentos de muita alegria e entusiasmo. Nem sempre estivemos em consenso, o que é natural, numa sociedade plural como é a nossa, onde cada um tem as suas ideias próprias.*

*Porém, tive sempre a maior preocupação de pautar a minha atuação por princípios de justiça, humanidade, franqueza, lealdade, honestidade e legalidade, com rigorosa observância dos princípios consignados no nosso Compromisso ou, em caso matéria omissa, com recurso à Lei Geral, que se consubstancia no Código do Processo Administrativo.*

*Nas relações com a tutela – IAS procurei respeitar o Regulamento da Solidariedade Social.*



## Resenha histórica Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores

*Agora, serei substituído pelo Vice – Provedor, Sr. João Manuel Moniz de Sousa, a quem desejo o maior sucesso e boa saúde para o seu desempenho, sendo este substituído pelo primeiro suplente conforme o prevê o n.º 3 do art.º 30º do nosso “Compromisso”.*

*Na hora da despedida, considero positivo o esforço que despendi para criar convosco esta filha querida, a que demos o nome de Misericórdia.*

*Agradeço, do coração, toda a colaboração recebida, mormente daqueles que me acompanharam desde da primeira hora, e nestes não posso olvidar o Engenheiro Martins Mota que acarinhou e estimulou esta ideia, desde do início bem como o Provedor da Misericórdia da Ribeira Grande e meu bom Amigo Cabral de Melo.*

*Uma palavra de gratidão e apresso ao responsável pela contabilidade da Misericórdia, Dr. André Paz, que sempre colocou ao serviço desta Misericórdia a sua competência e disponibilidade.*

*Ao Dr. Luís Borges uma palavra de reconhecimento pela sua total disponibilidade e entrega à causa desta Irmandade, à qual ofereceu o seu trabalho voluntário, durante os primeiros tempos da vida da Misericórdia, organizando a Contabilidade que ainda hoje existe, e que apesar de desligado e sem qualquer vínculo com a Misericórdia, tem continuado a colaborar com o Provedor e com o Tesoureiro, quer na elaboração do Plano/Orçamento e Relatório e Contas quer no controlo de gestão da Irmandade, sempre que lhe é solicitado.*

*A todos os profissionais desta Instituição, desde os Coordenadores, responsáveis, administrativos, e pessoal de todas as valências, o meu reconhecimento, pelo seu trabalho honesto, exortando-os a que perseverem no caminho humanitário que vêm prosseguindo.*

*A todos Vós, que constituís esta Assembleia Geral, à qual também muito me honro de continuar a pertencer, quero, ao deixar o cargo de Provedor, agradecer, muito reconhecido, toda a confiança que em mim depositaram e formular um voto, de que esta Misericórdia seja um padrão de humanidade, de eficácia, e de dignidade, à qual nos sintamos sempre honrados de pertencer.*

*Finalmente, ao apresentar-vos o Relatório e Contas do ano de 2008 que desejamos possa espelhar-vos a nossa preocupação com a justiça e a transparência das nossas contas, solicitamos a Vossa aprovação.*

*Reitero os meus melhores agradecimentos pela Vossa atenção.*

*Disse.»*



A edificação de uma irmandade como esta Misericórdia é o nosso contributo para a construção de um caminho para a solidariedade. Esta foi a tarefa a que nos entregamos com o máximo de entusiasmo e vigor. Em alguns casos, alcançámos os nossos objetivos com sucesso e noutros continua a ser precisa persistência e perseverança para o atingir. No entanto, é nossa satisfação o que foi alcançado neste curto período de vida.

A tudo a que nos dedicámos, guardamos gratas memórias, de inolvidáveis momentos, partilhados com um grupo, que teve a oportunidade de viver a cooperação, o espírito fraterno, a amizade a solidariedade e o companheirismo, em festa, por conseguir concretizar o grande ideal de ver a Lagoa, entre todas as cidades de Portugal, portadora da “Misericórdia” no coração.

**“Porém, nada foi feito por nós!...  
Foi Deus, que fez ouvir a sua voz.”**